



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

PROJETO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *Lato Sensu*
Serviço Social e Política Social: Fundamentos e Competências
(CONFORME RESOLUÇÃO CONSEPE N.º 351/2023)

Cuiabá - Mato Grosso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

I – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

I.1. Nome do Curso: Serviço Social e Política Social: Fundamentos e Competências

I.2. Modalidade: Presencial

I.3. Apresentação:

O Departamento de Serviço Social da UFMT foi criado em 1970, juntamente com a criação da UFMT. A UFMT surgiu através da junção da Faculdade de Direito com o Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá. Criado no compasso dessa junção, através da Resolução nº 18 de 09/03/1970, o curso de Serviço Social apresenta em sua primeira estrutura curricular, um leque de disciplinas que comprovam seu alinhamento com o movimento que o Serviço Social expressava nacionalmente. Em linhas gerais, o curso surgiu a partir das necessidades sociais de Mato Grosso, reflexo de um processo acelerado de urbanização da capital, a partir da segunda metade do século XX.

Até meados dos anos 2000, o único curso de graduação em Serviço Social em Mato Grosso era da UFMT, momento em que instituições privadas passaram a ofertar o curso na modalidade presencial, além da expansão das vagas na modalidade de Educação à Distância. Essa demarcação implica no reconhecimento de que grande parte das assistentes sociais concursadas em Mato Grosso são egressas da UFMT.

No percurso dos 52 anos de existência do Departamento de Serviço Social da UFMT, alguns cursos de especialização em Serviço Social foram ofertados, a última oferta ocorreu em 2006, um lapso de 17 anos sem a oferta de curso *lato sensu* especificamente em Serviço Social. No entanto, em 2009 o Departamento de Serviço Social criou o Programa de Pós-Graduação em Política Social (PPGPS), ofertando o curso de Mestrado em Política Social.

Dessa forma, a presente proposta busca dar continuidade ao histórico movimento desencadeado pelo Departamento de Serviço Social de formação permanente e articulação com a comunidade. Possibilitando ainda, o estreitamento da relação entre a UFMT e as trabalhadoras da rede assistencial, quer seja, as assistentes sociais de Mato Grosso, assim como as demandas e necessidades apresentadas pelas comunidades e famílias atendidas pela rede de serviços.

A proposta busca promover, através do curso de especialização, a atualização e aprofundamento do debate acerca de temáticas atuais, colocadas pela dinâmica do movimento da história, possibilitando a análise crítica da nova morfologia do trabalho, que rebate diretamente no trabalho de assistentes sociais e na configuração das políticas sociais. Para além da necessidade da atualização continuada, a proposta de *lato sensu* se configura como rica possibilidade para que as profissionais do Serviço Social ampliem seus estudos, entendendo esse espaço como possível qualificação para submissão ao processo seletivo do mestrado em política social, ofertado pela UFMT. Em linhas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

gerais, apresentamos a seguir, a proposta do curso de especialização Lato Sensu em “*Serviço Social e Política Social: Fundamentos e Competências*”, a ser ofertado pelo Departamento de Serviço Social da UFMT, tendo como instituições apoiadoras o Conselho Regional de Serviço Social de Mato Grosso (CRESS-MT) e a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS).

I.4. Justificativa do Curso:

O Departamento de Serviço Social da UFMT historicamente é procurado por entidades, conselhos de políticas, movimentos sociais organizados e entidades representativas da profissão, como espaço de parceria para a formação continuada e qualificação de assistentes sociais e demais profissionais que atuam em instituições que atuam na luta, defesa e garantia de direitos sociais. Parcerias com a ABEPSS e com o CRESS-MT são constantes e marcam o papel social, teórico e político do Departamento.

Atualmente o Departamento, através da gestão, conta com inúmeros campos de estágio, nas mais diversas áreas e instituições sociais, conotando a parceria interinstitucional e o fortalecimento da relação entre a Universidade e comunidade externa, particularmente pelas ações desenvolvidas por meio dos estágios obrigatórios em Serviço Social, com destaques para instituições da rede socioassistencial pública. A articulação estreita entre docentes (supervisores acadêmicos) e assistentes sociais (supervisoras de campo) tem possibilitado não só a abertura de campo de estágio, mas uma relação de retroalimentação dos fundamentos teórico-práticos, numa relação dialética, garantindo a qualidade da formação profissional e também, a qualidade dos serviços prestados pelas assistentes sociais, que em diversas situações não contam com estrutura suficiente para sua intervenção.

A execução do curso de especialização pela UFMT, sem custos de mensalidades para as assistentes sociais selecionadas a partir de edital público, com orçamento de emenda parlamentar, se constitui em compromisso social da Universidade e do Departamento de Serviço Social, que há mais de uma década não oferta essa modalidade de curso de pós-graduação. Produzindo o fortalecimento da relação com as profissionais e potencializando também, a dimensão investigativa para possíveis investimentos na formação no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*.

I.5. Objetivos do Curso:

Qualificar assistentes sociais de Mato Grosso para atuarem na direção do projeto ético-político do Serviço Social brasileiro, com vista a potencializar a qualidade dos serviços prestados aos usuários.

Atualizar e reafirmar os fundamentos teóricos-metodológicos que sustentam o exercício profissional de assistentes sociais.

Fomentar a dimensão investigativa no cotidiano do trabalho profissional.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Promover espaço de socialização das intervenções profissionais nos mais diversos campos institucionais.

Analisar as políticas setoriais à luz dos fundamentos críticos da política social.

II. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

II.1. Área do Conhecimento (de acordo com o estabelecido pelo sistema e-MEC):

03 – Ciências sociais, comunicação e informação.

II.2. Unidade Proponente: Departamento de Serviço Social – Instituto de Ciências Humanas e Sociais

II.2.1 - Endereço de funcionamento, telefone, site e e-mail do curso: Avenida Fernando Corrêa da Costa, Número 2367, Bloco do ICHS, Boa Esperança, CEP 78060-900.

II.3. Coordenador do Curso

- a) Nome: Josiley Carrijo Rafael
- b) Titulação: Doutor
- c) CPF: 844.XXX.XXX-91 SIAPE: 25XXXX-8
- d) Unidade de Lotação: Departamento de Serviço Social
- e) Telefone Unidade: (65) 3615- 8488
- f) Telefone Celular: (21) 98086-0880
- g) Regime de Trabalho: 40h – DE
- h) E-mail: josiley.rafael@ufmt.br

II.4. Vice-coordenador do curso

- a) Nome: Betina Ahlert
- b) Titulação: Doutora
- c) CPF: 040.XXX.XXX-78 SIAPE: 10XXXX-0
- d) Unidade de Lotação: Departamento de Serviço Social
- e) Telefone Unidade: (65) 3615- 8488
- f) Telefone Celular: (51) 99384-6581
- g) Regime de Trabalho: 40h – DE
- h) E-mail: betina.ahlert@ufmt.br

II.5. Administrativo

- i) Nome: Cledson Ferreira da Silva
- j) Titulação: Mestre
- k) CPF: 650.XXX.XXX-15 SIAPE: 17XXXX-0
- l) Unidade de Lotação: Departamento de Serviço Social
- m) Telefone Unidade: (65) 3615- 8488
- n) Telefone Celular: (65) 98122-4425
- o) Regime de Trabalho: 40h – DE
- p) E-mail: cledson.silva@ufmt.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

II. 5- DADOS SOBRE CURSO

II.5.1. Período de Realização

- a) Início (considerar a data de início das aulas): 11 de novembro de 2023
- b) Término (considerar a data da entrega do último trabalho de conclusão de curso): 30 de março de 2025

II.5.2. Carga Horária Total (mínimo de 360 horas):

408 (quatrocentos e oito) horas - 25,5 (vinte e cinco e meio) créditos

II.5.3. Modalidade

- Presencial
- À distância

II.5.4. Turno de Oferta:

- Matutino
- Vespertino
- Noturno
- Assíncrono

II.5.5. Periodicidade (selecionar a opção e informar a carga horária diária):

- Diário – Carga horária:
- Modular – Carga horária (especificar variação na modalidade): sextas noturno 4h; sábados nos períodos matutino e vespertino 8h.

II.5.6. Forma de Ingresso

Processo seletivo através de edital público, onde serão especificados os critérios de seleção.

II.5.7. Número de Vagas:

50 vagas (44 vagas para ampla concorrência; 03 vagas para servidores do quadro permanente da UFMT; 03 vagas para comunidade de baixa renda).

II.5.8. Público-alvo:

Assistentes Sociais com registro profissional regular, preferencialmente exercendo a função de supervisora de campo de estágio e/ou tutoria de Residência Multiprofissional.

III – INFRAESTRUTURA PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO:

a) Instalações:

O curso será realizado no auditório do ICHS.

b) Equipamentos:

Os equipamentos audiovisuais serão do auditório do ICHS e Datashow do Departamento de Serviço Social. Assim como a estrutura da coordenação e secretaria do



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

curso.

c) Material Bibliográfico e didático:

O material utilizado será definido pelos docentes responsáveis pelas disciplinas, com prevalência de material disponível gratuitamente em PDF ou na biblioteca central.

IV- CORPO DOCENTE E ESTRUTURA MULTIDISCIPLINAR*

4.1 Docentes



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Nome do Docente*	Maior Titulação*	IES de titulação	Área do Conhecimento	Vínculo Institucional (Órgão ou Instituição de origem)	Regime (DE/40h /30h/20h)	Situação (Ativo/Aposentado)	Possíveis disciplinas
1. Betina Ahlert	Doutora	PUC/RS	Serviço Social	UFMT	DE	Ativo	Questão Urbana e Agrária em Mato Grosso
2. Bruna Andrade Irineu	Doutora	UFRJ	Serviço Social	UFMT	DE	Ativo	Relações de Opressões e Resistências
3. Eva Emilia Freire do Nascimento Azevedo	Doutora	UFMT	Educação	UFMT	DE	Ativo	Questão Urbana e Agrária em Mato Grosso
4. Ivna de Oliveira Nunes	Doutora	UNB	Política Social	UFMT	DE	Ativo	Instrumentalidade e a dimensão técnico-operativa
5. Josiley Carrijo Rafael	Doutor	UFRJ	Serviço Social	UFMT	DE	Ativo	Pesquisa e Elaboração de Relato de Experiência
6. Leana Oliveira Freitas	Doutora	UFMA	Política Pública	UFMT	DE	Ativo	Seguridade Social no Brasil
7. Liliane Capilé Charbel Novaes	Doutora	UFRJ	Serviço Social	UFMT	DE	Ativo	Fundamentos da Política Social
8. Paulo Wesley Maia Pinheiro	Doutor	UNB	Política Social	UFMT	DE	Ativo	Questão Social e Capitalismo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

9.							Ética, Direitos Humanos e Serviço Social
10. Tânia Maria Santana	Doutora	PUC/SP	Serviço Social	UFMT	DE	Ativo	Nova Morfologia do Trabalho
11. Yolanda Guerra	Doutora	PUC/SP	Serviço Social	UFRJ	DE	Aposentada	Fundamentos do Serviço Social
12. Leile Teixeira	Doutora	UFRJ	Serviço Social	UFRJ	DE	Ativo	Planejamento e Serviço Social



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

4.2 Quadro Resumo da Titulação dos Docentes

TITULAÇÃO	Número
Doutores	11
Mestres	00
Especialistas	00
% de mestres + doutores	00% e 100%

V – PROJETO DO CURSO

V.1. Estrutura Curricular - 400 horas

Módulo	Disciplina	Carga Horária	Créditos	Natureza (teórica ou prática)
I	Fundamentos do Serviço Social	32h	2	Teórica
II	Questão Social e Capitalismo	32h	2	Teórica
III	Nova Morfologia do Trabalho	32h	2	Teórica
IV	Fundamentos da Política Social	32h	2	Teórica
V	Ética, Direitos Humanos e Serviço Social	32h	2	Teórica
VI	Planejamento e Serviço Social	32h	2	Teórico-prática
VII	Seguridade Social no Brasil	32h	2	Teórica
VIII	Questão Urbana e Agrária em Mato Grosso	32h	2	Teórica
IX	Relações de Opressões e Resistências	32h	2	Teórica
X	Instrumentalidade e a Dimensão Técnico-Operativa	32h	2	Teórico-prática
XI	Pesquisa e Elaboração de Relato de Experiência	40h	2,5	Teórico-prática
XII	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso	48h	3	Teórico-prática



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

V.2 Ementário (preencher os dados para cada disciplina ofertada no curso)

Nome da disciplina	Fundamentos do Serviço Social
Período:	Encontros:
Ementa	O debate sobre os fundamentos do Serviço Social brasileiro a partir da aproximação e referencialidade com a tradição marxista. As abordagens marxistas nos estudos e no trabalho profissional a partir dos anos 1980. A direção social estratégica e a construção do projeto ético-político do Serviço Social. Tendências teórico-práticas no/para o Serviço Social no contexto das transformações tecnológicas.
Indicação Bibliográfica	CLOSS, Thaisa Teixeira. Fundamentos do Serviço Social: um estudo a partir da produção da área. Curitiba: CRV, 2017. GOIN, Mariléia. Fundamentos do Serviço Social na América Latina e no Caribe: os diferentes caminhos do Brasil, do Chile e de Cuba. Tese de Doutorado. PPGSS/PUCRS. Porto Alegre: PUCRS, 2016. FORTI, Valéria & GUERRA, Yolanda (Orgs.). Projeto Ético-Político do Serviço Social: contribuições à sua crítica. Campinas: Papel Social, 2022. FORTI, Valéria & GUERRA, Yolanda (Orgs.). Fundamentos Filosóficos para o Serviço Social. Fortaleza: Socialis Editora, 2021. GUERRA, Yolanda. A ontologia do ser social: bases para a formação profissional. In: Revista Serviço Social & Sociedade. Número 54. Ano XVIII, Julho. São Paulo: Cortez, 1997. GUERRA, Yolanda. et al (Orgs). Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e crítica. Campinas: Papel Social, 2019. MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política. Livro I. 2.ed. São Paulo: Boitempo, 2017. SILVA, José Fernando Siqueira (Org.). Serviço Social, Fundamentos e tendências teóricas: contribuições ao debate latino-americano. São Paulo: Cortez, 2023.

Nome da disciplina	Questão Social e Capitalismo
Período:	Encontros:
Ementa	Fundamentos ontológicos do modo de produção capitalista e da Lei geral de acumulação. Relação entre capitalismo monopolista, políticas sociais e serviço social. As particularidades da formação social brasileira. Relação entre países centrais e periféricos no capitalismo mundializado. Processos de reprodução da questão social na sociedade capitalista contemporânea. Desafios atuais da atuação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

	profissional de assistentes sociais.
Indicação Bibliográfica	<p>BRETAS, Tatiana. Capitalismo dependente, neoliberalismo e financeirização das políticas sociais no Brasil. (Capítulo 2). p. 93-160. Rio de Janeiro: Consequência, 2000.</p> <p>FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. 5. ed. São Paulo: Globo, 2005.</p> <p>IAMAMOTO, Marilda Villela. Serviço Social em Tempo de Capital Fetice: trabalho e questão Social. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>IAMAMOTO, Marilda V. A Questão Social no Capitalismo. In: Temporalis nº 3. Brasília: ABEPSS, Graflin, 2001.</p> <p>IANNI, Octavio. A questão social. In: Revista USP, 145, Set. Out. e Nov, 1989</p> <p>MARX, Karl. A lei geral da acumulação capitalista (Capítulo 23). In: O Capital: crítica da economia política. Livro I. p. 689-784. 2.ed. São Paulo: Boitempo, 2017.</p> <p>MARX, Karl. A assim chamada acumulação primitiva. (Capítulo 24). In: O Capital: crítica da economia política. Livro I. 2.ed. p. 785-833. São Paulo: Boitempo, 2017.</p> <p>MAZZEO, A.C. Burguesia e capitalismo no Brasil. São Paulo: Ática, 1988.</p> <p>MOURA, Clóvis. Rebeliões da senzala. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1981.</p> <p>NETTO, J.P. Capitalismo e barbárie Contemporânea. Revista Argumentum. Vitória (ES), v. 4, n.1, p. 202-222, jan./jun. 2012</p> <p>NETTO, J. P. Capitalismo monopolista e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>NETTO, José Paulo. Cinco Notas a Propósito da "Questão Social". In: Temporalis nº3. Brasília: ABEPSS: Graflin, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, Francisco de. Crítica à razão dualista / O ornitorrinco. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2013.</p> <p>PRADO JR., Caio. Formação do Brasil contemporâneo. Companhia das Letras, 2011.</p> <p>RAICHELIS, Raquel. Atribuições e competências profissionais revisitadas: a nova morfologia do trabalho no Serviço Social. In: CFESS (org.). Atribuições privativas do/a assistente social em questão - vol 2. Brasília, CFESS, 2020.</p> <p>SANTOS, Josiane S. "Questão Social": particularidades no Brasil. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção biblioteca básica de serviço social).</p> <p>SILVA, I. M. F. da. Questão Social e Serviço Social no Brasil: fundamentos sociohistóricos. Cuiabá: EdUFMT, 2008, p. 27-81. 2016</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Nome da disciplina	Nova Morfologia do Trabalho
Período:	Encontros:
Ementa	Transformações societárias e seu rebatimento nas relações de trabalho, particularmente nas primeiras décadas do século XXI. A centralidade do trabalho para compreensão e análise da realidade social. Alterações decorrentes da incorporação de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e o novo proletariado de serviços. Rebatimentos no Serviço Social e nas condições de trabalho.
Indicação Bibliográfica	ANTUNES, Ricardo. O privilégio da Servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. 2a. edição. São Paulo: Boitempo, 2020. ANTUNES, Ricardo (Org.). Uberização, trabalho digital e Indústria 4.0. São Paulo: Boitempo, 2020. ANTUNES, Ricardo (Org.). Iceberg à deriva: o trabalho nas plataformas digitais. São Paulo: Boitempo, 2023. BRAGA, Ruy. A rebeldia do precariado: trabalho e neoliberalismo no sul global. São Paulo: Boitempo, 2017. REVISTA Katálysis - Trabalho, TICs e Condições de Vida. Volume 25, Número 01. Florianópolis: UFSC, 2022. REVISTA Argumentum - Trabalho, Emprego e Renda: as condições de vida de trabalhadoras e trabalhadores em tempos de domínio tecnológico na produção. Volume 14, Número 3. Vitória: UFES, 2022.

Nome da disciplina	Fundamentos da Política Social
Período:	Encontros:
Ementa	Os fundamentos da Política Social nas determinações sócio históricas e na emergência e desenvolvimento nos países capitalistas. A relação Estado-Sociedade mediada pela política social nos países capitalistas centrais e periféricos, demarcando sua emergência e consolidação no contexto da luta por direitos sociais nas relações Estado, Mercado e Sociedade e as tendências contemporâneas que a conformam.
Indicação Bibliográfica	BEHRING, Elaine Rossetti, BOSCHETTI, Ivanete. Política Social: fundamentos e História. São Paulo: Cortez, 2006- (Biblioteca básica de serviço social; v.2) COUTINHO, Carlos Nelson. Notas sobre cidadania e modernidade. In: Contra a Corrente: ensaios sobre democracia e socialismo. São Paulo: Cortez, 2000. DUARTE, Marcus Paulo Eiffle. BARRETO, Patrícia Baptista. PINHEIRO, Luci. Estado e transição na tradição marxista: formas políticas para pensar a atualidade <i>In</i> Serviço Social &. Sociedade, Cortez, São



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

	<p>Paulo, n. 143, p. 22-41, jan./abr. 2022</p> <p>FREIRE, Lúcia M. B. FREIRE, Silene de Moraes. CASTRO, Alba Barroso. (Orgs) Serviço Social, Política Social e Trabalho: desafios e perspectivas para o século XXI. São Paulo, Cortez; Rio de Janeiro, UERJ; 2008.</p> <p>PEREIRA, Potyara A. Política Social. Temas e Questões. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>PEREIRA, Potyara. ; In BOSCHETTI et al. (org.) Política Social no Capitalismo: Tendências Contemporâneas. São Paulo, Ed. Cortez, 2008.</p> <p>RIBEIRO, Isabela Ramos. Política social entre a hegemonia e a dependência. <i>In</i> Serviço Social & Sociedade, Cortez, São Paulo, n. 142, p. 386-405, set./dez. 2021.</p> <p>TELLES, V. da S. Direitos sociais: afinal do que se trata? Belo Horizonte: UFMG, 1999.</p> <p>MARQUES, Rosa Maria. MENDES, Áquilas. Servindo a dois senhores: as políticas sociais no governo Lula. In Revista katálysis, Florianópolis v. 10 n. 1 p. 15-23 jan./jun. 2007.</p> <p>CASTILHO, Daniela Ribeiro. LEMOS, Esther Luíza de Souza. Necropolítica e governo Jair Bolsonaro: repercussões na seguridade social brasileira. In Revista katálysis, Florianópolis, v.24, n. 2, p. 269-279, maio/ago. 2021.</p> <p>CARVALHO, José Murilo, Cidadania no Brasil, Ed Civilização Brasileira, 2003.</p> <p>VIEIRA, Evaldo Amaro. Os direitos e a política social. São Paulo: Cortez, 2004.</p>
--	---

Nome da disciplina -	Ética, Direitos Humanos e Serviço Social
Período:	Encontros:
Ementa	Os fundamentos sócio-históricos da Ética e dos Direitos Humanos. Os valores na sociedade de classes e a unidade exploração-opressão. Ética, reprodução social e emancipação humana. Determinações históricas dos direitos humanos e a particularidade brasileira. Ética e Serviço Social. Projeto ético-político e a dimensão técnico-operativa do serviço social. Demandas e respostas ético-políticas e as condições de trabalho de assistentes sociais no contexto das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Serviço Social, intenção de ruptura e o avanço do conservadorismo na contemporaneidade.
Indicação Bibliográfica	BARROCO, Maria Lúcia Silva. Ética: fundamentos sócio-históricos. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011. BARROCO, Maria. Lúcia. S. A inscrição da ética e dos direitos humanos no projeto ético político do Serviço



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

	<p>Social. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, v. 24, n. 79, p. 27-42, set. 2004.</p> <p>BIONDI, Pablo. Os direitos humanos e sociais e o capitalismo: elementos para uma crítica. Novas Edições Acadêmicas, 2015.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). Resolução 493/06: dispõe sobre as condições éticas e técnicas do exercício profissional do assistente social. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/Resolucao_493-06.pdf. Acesso em 30 de Jun de 2022.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). Lei 8662/93. Lei de Regulamentação da Profissão. Porto Alegre: 2005.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). Resolução CFESS. Nº 273 de 13 de março de 1993. Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf. Acesso em 30 de Jun de 2022.</p> <p>FERNANDES, Neide A. Sigilo e ética do/a assistente social. São Paulo: Cortez, 2018.</p> <p>FIGUEIREDO, Kênia Augusta. Comunicação pública e assistência social: conexão entre os direitos humanos e a democracia. São Paulo: Biografia Editora, 2018.</p> <p>FORTI, Valéria; GUERRA, Yolanda (Orgs). Ética e Direitos: ensaios críticos. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.</p> <p>FORTI, Valeria; BRITES, Cristina Maria (Orgs.). Direitos Humanos e Serviço Social: polêmicas, debates e embates. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011 (Coletânea Nova de Serviço Social).</p> <p>LUKÁCS, György. Prolegômenos para a ontologia do ser social : obras de Georg Lukács volume 13 / Georg Lukács. Maceió : Coletivo Veredas, 2018.</p> <p>MARX, Karl Sobre a questão judaica. São Paulo: Boitempo, 2010.</p> <p>PINHEIRO, Paulo Wesley Maia. Serviço Social, Neoconservadorismo religioso e o desafio para a formação profissional. Temporalis, a. 15, n. 29, p. 195-220, 2015.</p> <p>RUIZ, Jefferson Lee de Souza. Direitos humanos e concepções contemporâneas. São Paulo: Cortez, 2015.</p> <p>TRINDADE, José Damião de Lima. História social dos direitos humanos. São Paulo: Peirópolis, 2002</p> <p>TRINDADE, José Damião de Lima Trindade. Os direitos humanos na perspectiva de Marx e Engels. São Paulo: Alfa-Ômega, 2011.</p> <p>VELOSO, Renato. Serviço Social, Tecnologia da</p>
--	---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

	informação e trabalho. São Paulo: Cortez, 2011.
--	---

Nome da disciplina	Planejamento e Serviço Social
Período:	Encontros:
Ementa	Elementos constitutivos do planejamento. Etapas do planejamento: elaboração, coordenação, execução, monitoramento e avaliação de políticas públicas, programas, serviços e projetos sociais. O planejamento na intervenção profissional. Elaboração de plano de trabalho do Serviço Social. O planejamento na supervisão de estágio em Serviço Social.
Indicação Bibliográfica	ÁVILA, Célia M. de. (Org). Gestão de Projetos Sociais. São Paulo: AAPCS, 2001. BAPTISTA, Myrian Veras. Planejamento social: intencionalidade e instrumentação. São Paulo: Veras Editora, 2002. BARBOSA, Mario da Costa. Planejamento e serviço social. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1991. BERTOLLO, Kathiúça. Planejamento em serviço social: tensões e desafios no exercício profissional. Revista Temporalis, v. 1, ano 16, n. 31, jan/jun Brasília/DF, 2016. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/11943 . BOSCHETTI, Ivanete. Avaliação de políticas, programas e projetos sociais. In: CFESS/ABEPSS. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília, 2009. COUTO. Berenice Rojas. Formulação do Projeto de Trabalho Profissional. In. CFESS. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília-DF: CFESS/ABEPSS, 2009. TEIXEIRA, Joaquina Barata. Formulação, administração e execução de políticas públicas. In. CFESS. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília-DF: CFESS/ABEPSS, 2009.

Nome da disciplina	Seguridade Social no Brasil
Período:	Encontros:
Ementa	Emergência da Questão Social e a instituição do sistema de Proteção Social brasileiro. A Seguridade Social na Constituição Federal de 1988. A Política Previdenciária brasileira: bases conceituais e legais, direitos previdenciários, gestão, financiamento e controle social. Reformas recentes da previdência e seus impactos sobre a classe trabalhadora. A política de Assistência Social; bases conceituais e legais, direitos socioassistenciais. Sistema Único de Assistência Social – SUAS; gestão; financiamento



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

	e controle social. Política de Saúde: projetos em disputa. O SUS: princípios e diretrizes. Gestão, financiamento e controle social. A Política de Saúde em suas interfaces com as políticas de Previdência e Assistência Social. O exercício profissional na Política de Seguridade Social no contexto das novas TICs. Concepção ampliada de Seguridade Social.
Indicação Bibliográfica	BEHRING, Elaine. Brasil em contra-reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos. São Paulo: Cortez, 2003, p. 248-280. BOSCHETTI, Ivanete. Seguridade social e projeto ético-político do Serviço Social: que direitos para qual cidadania? In: Revista Serviço Social e Sociedade. n° 79. São Paulo: Cortez, 2004, p. 108-132. BRASIL. Presidência da República. Lei Orgânica da Assistência Social. n° 8.742, de 07/12/1993, atualizada e publicada no D.O.U., de 08/12/1993. BRAVO, M. I. S. Serviço Social e Reforma Sanitária: Lutas Sociais e Práticas Profissionais (3ª edição). 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. v. 1. 296p BRAVO, M. I. S. e MATOS, Maurílio Castro de (Org.) ; FREIRE, S. M. (Org.) . Políticas sociais e ultraneoliberalismo. 1ª. ed. Uberlândia: Navegando, 2020. MOTA, Ana Elizabete. A centralidade da assistência social na Seguridade Social brasileira nos anos 2000. In: MOTA, Ana Elizabete (org). O mito da Assistência Social: ensaios sobre o Estado, Política e Sociedade. São Paulo. Cortez. 2008, p. 133-146. PAIVA, Beatriz Augusto de. O SUAS e os direitos socioassistenciais: A universalização da seguridade social em debate. In: Revista Serviço Social e Sociedade. N° 87. São Paulo. Cortez. 2006.

Nome da disciplina	Questão Urbana e Agrária em Mato Grosso
Período:	Encontros:
Ementa	A formação sócio-histórica de Mato Grosso e sua relação com a propriedade privada da terra. A inter-relação entre as questões agrária, urbana e ambiental no estado de Mato Grosso. Apropriação privada dos recursos naturais e da terra, o desenvolvimento do agronegócio e suas consequências para a vida no campo e nas cidades mato-grossenses. O Serviço Social e sua atuação nas questões agrária e urbana e sua relação com lutas sociais, Organizações e Movimentos Sociais.
Indicação Bibliográfica	BARROS, Ilena Felipe. O agronegócio e a atuação da burguesia agrária: considerações da luta de classes no campo. Serviço Social & Sociedade (131) • Jan-Apr 2018. Disponível em :



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

	<p>https://www.scielo.br/j/ssoc/a/Tw3vz4S59FgcX6TPtHPyVv/abstract/?lang=pt . Acesso em 30 de Jun. de 2022</p> <p>CANAVARROS, Andrea Figueiredo Arruda. Entre o lugar de origem e o lugar de destino: pela consolidação do direito à habitação na estrutura social urbana de Cuiabá. Disponível em: https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1SzZBnDecLITGTXXBCiGRI3wTLptKtzWy</p> <p>CALDART, Roseli Salete (org.). Dicionário da Educação do campo. Organizado por Roseli Salete Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. Disponível em: https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/1191.pdf . Acesso em 30 de Jun de 2022</p> <p>HARVEY, D. Direito à cidade. In: revista Piauí, 2013 Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/272071/mod_resource/content/1/david-harvey%20direito%20a%20cidade%20.pdf. Acesso em 30 de Jun. 2022</p> <p>HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005.</p> <p>MARICATO, Ermínia. Para entender a crise urbana. 1.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2015.</p> <p>MARTINS, José de Souza. Expropriação e Violência: a questão política no campo. 3a ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1991.</p> <p>PIGNATI, Wanderlei A; CORREA, Marcia L.M; LEO, Luis H. da Costa; PIGNATTI, Jorge M.H. M (Orgs). Desastres sócio-sanitário-ambientais do agronegócio e resistências agroecológicas no Brasil.1 ed. São Paulo: Outras Expressões, 2021.</p> <p>STÉDILE, João Pedro. A questão agrária no Brasil. São Paulo: Expressão Popular, 2012 (Vol I - VII).</p>
--	---

Nome da disciplina	Relações de Opressões e Resistências
Período:	Encontros:
Ementa	Definições conceituais de gênero, sexualidade e raça/etnia nas Ciências Sociais. O imbricamento gênero-raça-etnia-sexualidade-classe como elementos fundamentais para compreensão da Questão Social na particularidade latino-americana. Movimentos feministas, antirracistas e LGBTQIAP+ e a dimensão da participação social. As convenções internacionais e o combate à discriminação de gênero, raça/etnia e sexualidade. As políticas públicas de gênero, igualdade racial e LGBTQIAP+ nos últimos 20 anos Brasil. Marcos e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

	regulamentações para a atuação do Serviço Social no enfrentamento ao cisheterossexismo, racismo e LGBTIfobia.
Indicação Bibliográfica	<p>ABRAMIDES, Beatriz; DURIGUETTO, Maria Lúcia. Movimentos Sociais e Serviço Social: uma relação necessária. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>ALMEIDA, G. S. Notas sobre a possibilidade de enfrentamento da homofobia pelos/as assistentes sociais. O Social em Questão: diversidade sexual e cidadania, Rio de Janeiro, ano XI, n. 20, p. 142-169, 2008.</p> <p>CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil: consciência em debate. São Paulo: Selo Negro Edições, 2011.</p> <p>CISNE, Mirla. Feminismo e consciência de classe no Brasil. São Paulo: Cortez, 2015.</p> <p>DAVIS, Angela. Mulheres, Raça e Classe. São Paulo: Boitempo, 2016.</p> <p>DAVIS, Angela. Mulheres, Cultura e Política. São Paulo: Boitempo, 2017.</p> <p>DUARTE, M. J. et. ali. Sexualidades & Serviço Social: perspectivas críticas, interseccionais e profissionais. Juiz de Fora: EdUFJF, 2023.</p> <p>IRINEU, Bruna Andrade. Nas tramas das políticas públicas LGBT: um estudo crítico acerca da experiência brasileira (2003-2015). Cuiabá: EdUFMT, 2019.</p> <p>LOURO, Guacira Lopes. O corpo educado: pedagogia da sexualidade. Belo Horizonte: Autentica, 2000.</p> <p>FRASER, Nancy. Reconhecimento sem ética? Lua Nova, São Paulo, n. 70, p. 101-138, 2007.</p> <p>PISCITELLI, Adriana. Recriando a (categoria) mulher? In: ALGRANTI (Org.). <i>A Prática Feminista e o Conceito de Gênero</i>. Textos Didáticos. São Paulo: IFCH/Unicamp, 2002. p. 7-42. Disponível em: <http://www.culturaegenero.com.br/download/praticafeminina.pdf>.</p> <p>SAFFIOTTI, Helleith. Gênero, Patriarcado e Violência. São Paulo: Expressão Popular, 2016.</p> <p>SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. Recife: SOS Corpo, 1991.</p> <p>SOUZA, Vanessa Bezerra. Gênero, marxismo e Serviço Social. Revista Temporalis, v. 14, n.27, 2014. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/7429>.</p>

Nome da disciplina	Instrumentalidade e a Dimensão Técnico-Operativa
Período:	Encontros:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Ementa	Debate teórico-conceitual sobre instrumentalidade no Serviço Social. Debate sobre a perspectiva da instrumentalidade nas suas dimensões ético-política, teórico-metodológica e técnico-operacional. Cotidiano e exercício profissional. A intencionalidade da ação do/a assistente social. Instrumentos e técnicas do Serviço Social. Discussão sobre a instrumentalidade do trabalho profissional e a relação com a atividade de supervisão de estágio. As novas tecnologias de comunicação e informação (TICs) no exercício profissional.
Indicação Bibliográfica	<p>ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de. ALENCAR, Mônica Maria Torres de Alencar. Serviço Social: trabalho e Políticas públicas. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>CFESS. Assistente Social: profissional de luta, profissional presente! In É Notícia, boletim anual conjunto CFESS/CRESS. Ano 1, edição nº1, maio 2015, Brasília, DF.</p> <p>http://www.cfess.org.br/arquivos/JornalConjuntoCFESS-CRESS-PrimeiraEdicao.pdf</p> <p>COELHO, Marilene. Imediaticidade na prática profissional do assistente social. in FORTI, V & GUERRA, Y. Serviço Social: temas, textos e contextos. Rio de Janeiro, Lumen e Juris, 2010, p.23-43).</p> <p>FORTI, V. & GUERRA, Y. “Na prática a teoria é outra?” in FORTI, V & GUERRA, Y. Serviço Social: temas, textos e contextos. Rio de Janeiro, Lumen e Juris, 2010, p.3-21).</p> <p>FREIRE, Lúcia M. B. O Serviço Social na reestruturação produtiva: espaços, programas, direções e processos de trabalho profissional. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade do Serviço Social. 6ª ed. São Paulo: Cortez. 2007.</p> <p>IAMAMOTO, Marilda. Competência e Formação Profissional. In IAMAMOTO, M. Renovação e Conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos. São Paulo, Cortez, 1992</p> <p>PONTES, Reinaldo Nobre. Mediação e Serviço Social. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 200.</p> <p>SANTOS, Cláudia Mônica dos; BACHX, Sheila; GUERRA, Yolanda (orgs). A dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos. Juiz de Fora. Editora UFJF. 2012.</p> <p>SARMENTO, Helder Boska de Moraes. Instrumental Técnico e o Serviço Social. In: SANTOS, C. M. BACKX, S.; GUERRA, Y. (Org.). A dimensão técnico-operativa no</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

	<p>Serviço Social: desafios contemporâneos. 2 ed. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2013.</p> <p>TRINDADE, Rosa Predes. Ações profissionais, procedimentos e instrumentos no trabalho dos assistentes sociais nas políticas sociais. In: SANTOS, C. M. BACKX, S.; GUERRA, Y. (Org.). A dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos. 2 ed. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2013, p. 69-102.</p>
--	--

Nome da disciplina	Pesquisa e Elaboração de Relato de Experiência
Período:	Encontros:
Ementa	A dimensão investigativa no trabalho de assistentes sociais. Serviço Social e produção do conhecimento. Etapas do Projeto de Pesquisa e sua execução. O método na pesquisa em Serviço Social. Sistematização de relatório do trabalho profissional e relato de experiência. Elaboração de texto acadêmico e as normas técnicas.
Bibliografia	ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira. Retomando a temática da sistematização da prática em Serviço Social. In: Bravo, Maria Ines et al (Orgs). Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2006. GUERRA, Yolanda. A dimensão investigativa no exercício profissional. In: CFESS & ABEPSS. Serviço Social: Direitos e Competências Profissionais. Brasília: CFESS-ABEPSS, 2009. KOSIK, Karel. Dialética do Concreto. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2007. NETTO, José Paulo. Introdução ao Estudo do Método de Marx. São Paulo: Expressão Popular, 2011. ROCHA, Mirtes Andrade Guedes Alcoforado. Elaboração de Projetos de Pesquisa. CFESS & ABEPSS. Serviço Social: Direitos e Competências Profissionais. Brasília: CFESS-ABEPSS, 2009.

Nome da disciplina	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso
Período:	Dias e horários de encontros serão definidos entre orientadores/as e discentes.
Ementa	Orientações individuais para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso.
Bibliografia	Bibliografias serão definidas entre orientadores/as e discentes.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

V.3. Processo de avaliação de desempenho do aluno:

A avaliação de desempenho ocorrerá a partir de alinhamento e contribuição do corpo docente junto ao colegiado de curso. Pretende-se utilizar estratégias, tais como: atividades em grupos, debates, metodologias interativas que fomentem a socialização do conhecimento e experiências de trabalho, sob mediação das referências teórico-metodológicas que subsidiam os componentes curriculares do projeto de especialização.

V.4. Formas de avaliação utilizadas nas atividades do curso:

As avaliações serão realizadas a partir da apresentação do plano de trabalho e ensino das docentes responsáveis por cada disciplina. O plano será apreciado pelo colegiado e divulgado pelas docentes no início de cada módulo do curso de especialização. As avaliações consistirão na aplicação de atividades, tais como: elaboração de resumos e resenhas, plano de trabalho sob roteiro estabelecido, participação nas aulas, pontualidade, estudo dirigido, seminários, apresentação de trabalhos, etc.

V.5. Características do Trabalho de Conclusão de Curso:

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá obedecer às normas apresentadas na disciplina “Pesquisa e Elaboração de Relato de Experiência”, assim como “Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso”. O TCC deverá obrigatoriamente ser elaborado individualmente e apresentado para banca examinadora, composta pela orientadora do TCC e outros dois docentes, com titulação mínima de mestrado.

V.6. Nota mínima para aprovação nas atividades do curso: 7,0 (sete), em uma escala de 0,0 a 10,0 (zero a dez), para aprovação em cada disciplina e no Trabalho de Conclusão de Curso

V.7. Frequência mínima para aprovação em cada disciplina:

I – Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista em cada disciplina, nos cursos na modalidade presencial ou virtual (registrável em Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFMT);

II – Frequência obrigatória nos encontros presenciais de avaliação e de aulas práticas nos cursos na modalidade de Educação à distância;

VI - COLEGIADO DO CURSO (Listar os membros, lembrando que o Coordenador e o Vice-coordenador são membros natos e que o discente será indicado posteriormente):

- Nome do Coordenador: Josiley Carrijo Rafael
- Nome do Vice-coordenador: Betina Ahlert
- Nome do(s) Representante(s) Docente(s): Ivna de Oliveira Nunes
- Nome do Representante Técnico: Cledson Ferreira da Silva
- Representante Discente – **a ser escolhido posteriormente**